

Plano de Ensino

Período Letivo: 2025B

Curso: 291 - HISTÓRIA

2º Semestre

Disciplina: 2471 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa

INTRODUÇÃO À HISTORIOGRAFIA; AS INTERPRETAÇÕES DO BRASIL NAS OBRAS DE VANHARGEN E CAPISTRANO DE ABREU; NOVA PRODUÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL; BRASILIANISTAS

Bibliografia Básica

Referência	Biblioteca Online
MARCOS CEZAR FREITAS. HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA. EDITORA CONTEXTO, 1998. 482 P. ISBN 9788572440882.	Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483044
MARCZAL, ERNESTO SOBOCINSKI. INTRODUÇÃO À HISTORIOGRAFIA: DA ABORDAGEM TRADICIONAL ÀS PERSPECTIVAS PÓS-MODERNAS. EDITORA INTERSABERES, 2016. 256 P. ISBN 9788559722550.	Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483044
LIMA, OLIVEIRA. FORMAÇÃO HISTÓRIA DA NACIONALIDADE BRASILEIRA. SÃO PAULO, SP: PUBLIFOLHA, RIO DE JANEIRO, RJ: TOPBOOKS, 2000. 270 P. (GRANDES NOMES DO PENSAMENTO BRASILEIRO). ISBN 85-7402-199-7.	Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483044

Bibliografia Complementar

Referência	Biblioteca Online/Acervo Externo
FREITAS, MARCOS CEZAR DE (ORG.). HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA . SÃO PAULO, SP: CONTEXTO, 1998. 476 P. ISBN 85-7244-088-7.	-
LOSADA, Janaina Zito. A HISTÓRIA CULTURAL DE GILBERTO FREYRE E SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA E OS NOVOS RUMOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA. Hist. cienc. saude-Manguinhos. Jul-Sep 2016	-
VAINFAS, Ronaldo. HISTÓRIA CULTURAL E HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 50, p. 217-235, jan./jun. 2009.	file:///D:/Downloads/15676-54022-1-PB.pdf
BURKE, Peter. Gilberto Freyre e a nova história. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1997.	file:///D:/Downloads/10020240-1.pdf
Burke Peter, O que é História Cultural? Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008	http://www.uesc.br/icer/resenhas/historia_cultural.pdf

Objetivos

Oferecer subsídios ao aluno, para que o mesmo possa analisar e identificar as principais interpretações historiográficas e correntes teórico-metodológicas das obras consideradas clássicas que permeiam a construção da historiografia brasileira.

Conteúdo Programático

1. INTRODUÇÃO À HISTORIOGRAFIA

- 1.1 O significado dos termos História e Historiografia: diferenças e semelhanças
- 1.2 Campos historiográficos e correntes teóricas

2. AS INTERPRETAÇÕES DO BRASIL NAS OBRAS DE VANHARGEN E CAPISTRANO DE ABREU

- 2.1 Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB): institucionalização da produção histórica
- 2.2 Karl Piliip Von Martius e o IHGB
- 2.3 História Geral do Brasil de Francisco Adolfo de Varnhagen
- 2.4 Varnhagen e seus críticos
- 2.5 A obra História Geral do Brasil
- 2.6 A família Real e a Independência
- 2.7 Capistrano de Abreu e sua obra Capítulos de História Colonial
- 2.8 Varnhagen e Capistrano de Abreu: correntes teóricas de suas obras
- 2.9 Varnhagen e Capistrano de Abreu: diferenças de abordagens

3. NOVA PRODUÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL

- 3.1 Nova produção histórica no Brasil e os novos escritores

4. BRASILIANISTAS

- 4.1 A Produção dos Brazilianista

Instrumentos e Critérios de Avaliação

Critérios para composição da Média Semestral:

Para compor a Média Semestral da disciplina, leva-se em conta o desempenho atingido na avaliação formativa e na avaliação somativa, isto é, as notas alcançadas nas diferentes atividades virtuais e na prova, da seguinte forma: Somatória das notas recebidas nas atividades virtuais, somada à nota da prova, dividido por 2.

Média Semestral: Somatória (Atividades Virtuais) + Nota da Prova / 2

Assim, se um aluno tirar 7 nas atividades e tiver 5 na prova: $MS = 7 + 5 / 2 = 6$

Atenção: o aluno pode conseguir um ponto adicional (Engajamento) na nota das atividades virtuais. Para ganhar o ponto do engajamento, o estudante terá que percorrer todo o material didático da disciplina (material textual e assistir a todos os vídeos), fazer todos os Exercícios e enviar todas as atividades. Antes do lançamento desta nota final, será divulgada a média de cada aluno, dando a oportunidade de que os alunos que não tenham atingido média igual ou superior a 7,0 possam fazer a Recuperação das Atividades Virtuais.

Se a Média Semestral for igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0, o aluno ainda poderá fazer o Exame Final. A média entre a nota do Exame Final e a Média Semestral deverá ser igual ou superior a 5,0 para considerar o aluno aprovado na disciplina.

Assim, se um aluno tirar 6 na Média Semestral e tiver 5 no Exame Final: $MF = 6 + 5 / 2 = 5,5$ (Aprovado).